**4CCHLADLCVPE02**

**ASPECTOS ARTICULATÓRIOS DE CONSOANTES FRICATIVAS ENVOLVIDOS NO APRENDIZADO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA POR HISPANO-FALANTES**

Jefferson Oliveira da Silva (1); Cirineu Cecote Stein (3)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/ PROBEX

**Resumo**

A aquisição de um idioma de longe é uma tarefa fácil: a princípio, muitos caminhos são trilhados e, infelizmente, não levam à aquisição da língua que se almeja. O português, assim como outras línguas, possui também suas particularidades no tocante à pronúncia. Os estudantes hispanos ao terem contato com esse idioma, deparam-se com uma situação bem controversa, pois embora ambas as línguas tenham um tronco comum, elas possuem cada qual sua exclusividade no tocante ao léxico e aos sons produzidos. O presente artigo explanará a respeito dos aspectos articulatórios envolvidos no aprendizado do português como língua estrangeira por hispano-falantes. Seu principal objetivo é identificar as dificuldades fonético-articulatórias desses aprendizes, para que, a partir dessa identificação, seja sugerido um material didático facilitador da aquisição fonético-fonológica do português por eles. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas com hispano-falantes cujo nível de aprendizado do português correspondia ao básico, ao pré-intermediário, ao intermediário e ao avançado, segundo critérios do PLEI – Programa Lingüístico-Cultural para Estudantes Internacionais, na Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa resultou em um mapeamento das dificuldades dos hispano-falantes e na elaboração de exercícios de aprimoramento articulatório dos segmentos fônicos que ofereceram maior dificuldade à pronúncia.

**Palavras-Chave:** Fonética articulatória, português como língua estrangeira, espanhol

**Introdução**

A vida em sociedade é marcada por constantes transformações devido à grande diversidade cultural presente nos povos. No entanto, tais diferenças estão sendo vencidas quando se faz referência ao aprendizado e à aquisição da cultura e, conseqüentemente, da língua do outro. Tal fenômeno ocorre devido à tão conhecida globalização, que gradativamente encurta pontes culturais que outrora eram intransponíveis. Essas transformações podem interferir em todos os círculos sociais, fomentado nos indivíduos um enorme interesse em descobrir o novo.

É com espírito desbravador que muitos estudantes se aventuram em aprender uma língua que, infelizmente, se comparada a outras, ainda não tem a mesma projeção mundial – o português –, mas que é considerada língua oficial em dez países e em quatro dos cinco continentes. Sendo, portanto, a quinta língua mais falada do planeta e a terceira entre as línguas ocidentais, ficando atrás somente do inglês e do espanhol. Atualmente, o mundo lusófono possui entre 190 e 230 milhões de luso-falantes e tal número, ano após ano, tende a crescer.

São vários os motivos pelos quais as pessoas buscam o aprendizado do português, assim como são muitos os meios disponíveis para dominar o idioma. Dentre os motivos, encontra-se a certificação de proficiência em língua portuguesa (Celpe-Bras), que outorga o ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação nas universidades brasileiras, comprovando a competência do estudante estrangeiro na língua portuguesa.

Sobre os meios disponíveis, pode-se destacar ainda a grande procura por intercâmbios culturais, mas somente o intercâmbio não resultaria em muitos aprendizados, visto que o tempo geralmente é bem curto e deve ser aproveitado intensivamente. Pensando nisso, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), oferece aos intercambitas o Programa Linguístico-cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), que oferece cursos de Português como Língua Estrangeira, com turmas básicas, pré-intermediárias, intermediárias e avançadas. Além disso, aulas de cultura brasileira, conversação e escrita científica. Para ingressar nessas turmas, exceto na básica, os estrangeiros passam por uma prova de nivelamento, o que indicará o nível ideal de seu curso.

Entende-se que o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) é uma área crescente e bastante explorável, mas que ainda carece de estudos aprofundados para melhoria dos seus caminhos didáticos. Tendo em vista essa necessidade, a fonética é um excelente viés para que o aluno adquira não só domínio do léxico, mas que gradativamente se aperfeiçoe no momento da fala.

No âmbito do Programa Bolsa de Extensão (PROBEX), com base nos estudos relacionados à linha de pesquisa “A Fonética e o Ensino de Português como Língua Estrangeira”, no Grupo de Estudos em Fonética (GEFone), o presente artigo tem por objetivo principal identificar as dificuldades fonético-articulatórias de aprendizes estrangeiros (hispano-falantes) do português para que, a partir dessa identificação, seja apresentado um material didático facilitador da aquisição fonético-fonológica do português por eles.

**Descrição Metodológica**

A pesquisa teve como objetivo identificar os problemas no aprendizado do português por alunos hispano-falantes e, em seguida, orientá-los na aquisição e melhoramento da pronúncia de alguns fonemas do português, através de um exercício de aprimoramento articulatório. Para a obtenção dos resultados nesta pesquisa, foram realizadas entrevistas com estrangeiros hispano-falantes dos níveis de aprendizado básico, pré-intermediário, intermediário e avançado de diferentes países, como Colômbia, Espanha, Argentina e Peru. Esses informantes foram escolhidos aleatoriamente e não tinham nenhum contato prévio com o material da pesquisa. Cada entrevista durou em torno de uma hora, consistindo da leitura de frases e textos foneticamente balanceados e de um questionário social. Para coleta dos dados foram utilizados notebook, gravador, microfone e fone auricular, todos de qualidade profissional. O primeiro passo da pesquisa consistiu em o informante ler na sua língua materna um trecho do texto do *Pequeno Príncipe*. Em seguida, o mesmo trecho, em português, era lido. O terceiro passo consistia na leitura de um texto foneticamente balanceado. O passo seguinte era a leitura de sentenças isoladas. Por fim, era realizada uma entrevista metalingüística, com a qual se obtinham informações sócio-culturais que colaborassem para a pesquisa.

Após a obtenção dos dados necessários, por questões metodológicas, parte desse material foi analisado com o auxílio do programa de análise acústica *Praat*. Foram detectados os principais problemas fonético-articulatórios dos aprendizes hispano-falantes. Seguiu-se a elaboração de exercícios de aprimoramento articulatório para cada fonema que apresentasse problemas ao ser pronunciado.

**Fundamentação Teórica**

O espanhol é o idioma oficial da Espanha e de outros vinte e três países que integram a Hispano-América e as ex-colônias espanholas. Ele é falado por mais de 400 milhões de pessoas e a cada ano é gradativo o crescimento no número de falantes. Ocupa, portanto um espaço significativo quando se trata de língua estrangeira.

É do entendimento popular que todo brasileiro, tendo ou não freqüentado alguma aula de espanhol, tem domínio, mesmo que mínimo, dessa língua. Isso se deve ao fato de elas derivarem de um tronco comum, ou seja, a língua latina, sendo consideradas línguas irmãs. Da mesma forma que existe essa “crença” brasileira, há também por parte dos hispano-falantes a mesma autoconfiança quando se trata de aprender o português. Essa crença se deve, em parte, à existência de bastantes palavras semelhantes nas duas línguas e por, no momento da interação, os interlocutores se compreenderem mutuamente em grande parte da conversa. Há quem aponte como um problema na hora do ensino de PLE as turmas de hispano-falantes, pois esses alunos normalmente não aceitam e descartam a necessidade de freqüentarem as turmas mais básicas de português, julgando-se auto-suficientes no idioma.

Ainda sobre essa dificuldade, Grannier (2001) afirma que “na defesa de uma abordagem/metodologia diferenciada para os FE (Falantes de Espanhol), o ponto mais consensual tem sido a necessidade de estimular o aprendiz FE a tomar consciênciadas diferenças entre português e espanhol”. Por essa razão, “apontar-lhe as diferenças nas línguas e indicar a conscientização dos erros” (Almeida Filho, 1995) é uma maneira emergencial de despertar o aluno para o estudo mais aprofundado do português como uma segunda língua.

Quando se trata do ensino de língua portuguesa para hispano-falantes, Grannier (1998) afirma que:

“O curso para falantes de espanhol deve ser programado de forma a proporcionar ao aluno uma conscientização das diferenças entre o português e o espanhol. Isso deve basear-se numa análise contrastiva que focalize essas diferenças. Nesse sentido, o incentivo ao automonitoramento da fala em português tem dado bons resultados. Como transição para esse automonitoramento, tanto a redação em sala de aula como principalmente a redação extensiva como tarefa extraclasse têm se revelado atividades altamente proveitosas e muito apreciadas pelos alunos.”

Sendo assim, trabalhar com esses alunos torna-se uma tarefa difícil, pois eles tendem a fossilizar a pronúncia, bem como o aprendizado. Por essa razão, Silva (2008) afirma que “na grande maioria dos casos, falantes de uma segunda língua têm características de sua língua materna transpostas para a língua aprendida posteriormente”.

É exatamente neste ponto que a fonética acústica, entendida como “o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte” e a fonética articulatória, entendida como “o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório” (Silva, 2008) apresentam-se como um caminho para a desfossilização e desenvolvimento da fala do aprendiz.

**Resultados**

Durante a pesquisa, vários problemas foram encontrados, muitos deles perpassando desde o nível básico até o avançado. Obviamente, grande parte dessas dificuldades fonético-articulatórias encontra-se nos níveis mais básicos, mas isso não descarta a sua presença em outros níveis menos elementares.

No que se refere às consoantes, um problema comum relaciona-se à consoante fricativa velar /h/, pois os hispanos só a produzem quando estão pronunciando palavras grafadas com G ou J. Ao depararem com palavras grafadas com RR, eles as pronunciam como uma vibrante múltipla /r/. No tocante à pronúncia da fricativa lábio-dental /v/, quase sempre os hispano-falantes a pronunciam de forma assemelhada a uma oclusiva bilabial /b/, sendo, portanto, um som descaracterístico do português.

Já o desvozeamento da consoante fricativa alveolar sonora /z/ é bem comum nesses indivíduos, ou seja, não importa se a palavra é grafada com S ou Z, esse segmento tenderá a ser pronunciado sem vozeamento. No caso dos espanhóis, pode-se identificar uma pequena distinção na pronúncia do /s/ e /z/, pois ao pronunciarem as palavras grafadas com Z, eles produzem uma fricativa dental surda, o que seria semelhante ao som do TH em inglês. A esta maneira de falar eles chamam de “*seseo”* ou *“sesear*”. Por fim, a velarização da consoante lateral alveolar /l/, o que é uma característica marcante, porém não exclusiva dos hispano-falantes. Afirma-se que não exclusiva porque essa pronúncia do /l/ velarizado é identificada na fala de alguns brasileiros, mais precisamente na dos que vivem na região sul do país.

Considerando os problemas citados acima, foram elaborados exercícios que pudessem auxiliar no aprendizado dos estudantes hispano-falantes, objetivando desenvolver a sua capacidade comunicativa e desfossilizar algums sons produzidos de forma inapropriada.

Os hispano-falantes, ao articularem a consoante /R/, costumam pronunciá-la com um som bastante forte. Sendo assim, para o aprimoramento da pronúncia da fricativa velar foram desenvolvidos os seguintes passos básicos: primeiramente, pede-se que o informante pronuncie as seguintes palavras: “relatório”, “rei”, “Roberto”. Em seguida, pede-se que abaixe a ponta da língua e encoste-a nos dentes inferiores, tentando pronunciar mais uma vez essas palavras. Indica-se ao aprendiz que desencoste a ponta da língua dos dentes inferiores e, levantando-a um pouco, tente pronunciá-las novamente. Na seqüência, pede-se que produzam repetidamente as onomatopéias “hahaha-hehehe-hihihi-hohoho-huhuhu”. Caso não consigam, pede-se que pronunciem as seguintes palavras em espanhol: “girafa”, “gemelo”, “gigante” e “ajo”, imaginando que o “r” das palavras “relatório” e “carro” é escrito com “g” e “j”, respectivamente. Deverão pronunciá-las da mesma forma, ou seja, como “gelatório” e “cajo”. Por fim, pede-se ao informante que pronuncie as mesmas palavras e outras de maior complexidade, como exercício de fixação.

Para o aprimoramento da pronúncia da fricativa lábio-dental, foram desenvolvidos os seguintes passos: primeiramente, pede-se que o aluno pronuncie as palavras “faca”, “feito”, “filho”, “foi”, “falou”. Em seguida, que pronuncie somente o /f/ e a vogal /u/ várias vezes. Ainda pronunciando o “uuuuuuuuuu”, deverá encostar o lábio inferior nos dentes superiores, como se fosse pronunciar o primeiro som exercitado, ou seja, o /f/. É da função do pesquisador/docente explanar que o som que está sendo produzido é semelhante ao do fone [v], por conta do vozeamento da vogal. Com essa compreensão, pede-se a pronúncia da família do “V”, ou seja, “Va”, “Ve”, “Vi”, “Vo”, “Vu”. Por fim, para treinar esse novo som aprendido, utilizam-se palavras que possuam a fricativa lábio-dental sonora.

No que se refere ao aspecto do desvozeamento do /z/, foram desenvolvidos os seguintes exercícios: primeiramente, o aprendiz deverá pronunciar os pares de palavras “casa/caça”, “fase/face”, “Zélia/Célia”, “zoar/soar”; “zela/gela”, “zelo/gelo”. Em seguida, pede-se a produção do som que a abelha faz quando está voando. Com esse som produzido, agora deve-se pronunciar palavras que sejam grafadas com Z e, em seguida, o pesquisador/docente pedirá a pronúncia com o mesmo som aprendido das palavras que estão em negrito, “**casa**/caça”, “**fase**/face”, “**Zélia**/Célia”, “**soar**/zoar/”, “**zela**/gela”, “**zelo**/gelo”. É função do pesquisador/docente esclarecer que o sentido das palavras poderá mudar completamente caso sejam pronunciadas com ou sem vozeamento.

Por fim, para o desvelarização do /l/, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos: primeiramente, o aluno pronunciará as palavras “sal”, “balde”, “salta”, “azul”, “espanhol”. Em seguida, tentará pronunciá-las sem encostar a língua na parte superior da boca, apenas nos dentes inferiores. Após isto, deverão ser pronunciadas as palavras espanholas “Saulo”, “autobús”, “pauta”, “causa”, “cautivo”, “autor“, “aunque”. Ao pronunciá-las, o pesquisador/docente explanará que, supondo que onde está grafado L tenha-se a vogal U, tente-se pronunciar “sau”, “baude”, “sauta”, “azuu”, “espanhou”. Por fim, para melhorar a pronúncia, o estudante deverá pronunciar outras palavras grafadas com L e seguidas de consoantes, até o som assemelhar-se ao da vogal U.

**Conclusão**

O presente artigo teve como intuito mostrar que existem outros meios para o ensino de PLE, ou seja, não basta apenas inovar as aulas com brincadeiras, músicas, filmes ou revisões textuais: é necessário um estudo científico e a formulação de exercícios que atendam às necessidades específicas dos aprendizes.

Outro ponto importante refere-se à demanda de profissionais capacitados a lecionar nessa área, pois não basta simplesmente ter conhecimento sobre a Língua Portuguesa, é necessário ter noção do sistema de outras línguas.

A presente pesquisa não se esgotou quanto aos dados possíveis para a formulação de novos exercícios que ajudem na pronúncia de outros sons. Um exemplo disso são as vogais abertas, além de contribuições de outra ordem.

**Referências Bibliográficas**

ALMEIDA F. J. C. P. “**Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?**" In: *Português para Estrangeiros. Interface com o espanhol,* José Carlos Paes de Almeida Filho*.* Campinas: Pontes, 1995. pp. 13-21.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer.* 2006. (Version 5.1.43) [Programa de computador]. Disponível em http://www.praat.org/.

GRANNIER, D. M.; ARAÚJO C. E. "**Pontos críticos no ensino de português a falantes de espanhol -** da observação do erro ao material didático". Comunicação apresentada no IV Congresso da SIPLE, Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008.